roleta que decide - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: roleta que decide

Alt Lit no se popularizou no Reino Unido, mas roleta que decide estética indiferente às métricas primárias de poesia e empatia atraiu um certo tipo de glamour insurgente. Agora, a nova geração de autores punk está chegando.

A cena literária conhecida como "alt lit" que se desenvolveu nos EUA nos anos 2000 nunca se popularizou no Reino Unido. No entanto, **roleta que decide** estética desleixada e indiferente às métricas primárias de poesia e empatia acumulou um certo tipo de glamour insurgente. Agora, uma nova geração de autores punk está chegando, liderada por escritores como Honor Levy, cujo livro de estreia, *My First Book*, é um sifão jittery de detritos digitais pós-Trump, cheio de choque de valor de Xanax e humor de merda de internet.

Uma nova geração de autores punk está chegando

Muitos dos títulos canônicos do alt lit - como *what purpose did i serve in your life?* de Marie Calloway e *Livelog* de Megan Boyle - vieram da Tyrant Books, uma editora independente de destaque nos EUA cujo fundador, Giancarlo DiTrapano, morreu **roleta que decide** 2024. DiTrapano estava prestes a publicar uma nova geração de protegidos punks, incluindo Sean Thor Conroe (*Fuccboi*), Gabriel Smith e Honor Levy, que chamou a atenção de DiTrapano quando ela twittou que estava escrevendo um livro para ele; ela não estava.

Um sifão jittery de detritos digitais pós-Trump

O livro de estreia de Levy, *My First Book*, é o fruto da chutzpah: uma varredura nervosa de detritos digitais pós-Trump, pisca-pisca com choque de valor de Xanax ("Quando eu tinha 12 anos, assisti a decapitações antes da jantar") e humor de merda de internet de um shit-poster online: alguém aqui renifa tanto amfetamina que "poderia cavar um buraco para a China e salvar os uigures", enquanto mais de um narrador se refere a imagens de prisioneiros de campos de concentração como "thinspo".

Uma coleção equívoca sobre o estado de ser deixado a seus próprios dispositivos

Essas não são histórias, mas sim uma atitude: os falantes de Levy vestem roleta que decide privilégio desafiantemente solto, o que não é sempre engraçado ("Quando eu crescer, vou controlar os meios de comunicação ou os bancos, mas primeiro vou estudar literatura comparada ou novos meios de comunicação ou Nietzsche, como meu irmão fez na NYU"). De alguma forma, o ritmo hiperadrenalizado e o cinismo escuro geram momentos de verdadeiro sentimento: roleta que decide Love Story - uma espécie de Zoomer *On Chesil Beach* contraponto os pensamentos de um garoto e menina durante uma flertação movida por mensagens - ficamos magoados quando o personagem masculino rudemente "deixa-a na leitura", brincando com suas emoções ("Desculpe pela resposta atrasada, estava afastado do teclado").

Levy foi aclamada como a voz de uma geração e **roleta que decide** preferência por notas explicativas parece pronta para abraçar essa marca; um item se desdobra como um glossário de

termos da internet. No entanto, há uma sensação de que seus narradores não querem ser uma autoridade **roleta que decide** nada. Quando uma história começa sem saber se usar "começou" ou "começado" ("Não havia como conferir mais. Ninguém para perguntar"), é uma piada - mas por trás de toda a bravata, o momento dolorosamente resume a tomada equívoca dessa coleção desajeitada sobre o estado de ser deixado a seus próprios dispositivos, uma causa de lamento tanto quanto de alegria.

Um amigo disse que ela assistia a uma cena de um filme como o verdadeiro e exuberante desastre, quando ele estava assistindo ao show com Janet no cabo. Outro contou ter participado numa exibição anual do espetáculo: Uma terceira pessoa falou sobre seu cinema confortável enquanto ainda se sentia doente ou pendurada na costa; Cada qual eu queria exaltar os méritos da produção - roleta que decide ação "sem enchimento", seus efeitos especiais – suas talentosa elenco secundário (que além Hoffman), incluindo Alan Ruck i Gertz roleta que decide "Alice" [em]

Esta semana, "Twisters", uma sequela de "Ceticista do Twistro", dirigido por Lee Isaac Chung chegou aos cinema. Eu estava nervoso para vê-lo." Não tive um relacionamento profundamente enraizado com o filme original mas recentemente a minha experiência positiva na visualização não me pareceu precisar mais nenhum capítulo e nem fiquei particularmente curioso sobre como as tecnologias atuais poderiam tornar os tornado turbilhões ainda menos realistas - tempo extremo ou destruição dos seus assistentes

Por que tudo de bom precisa ser reiniciado? Perguntei a mim mesmo no caminho para o teatro. Porque não podemos fazer uma coisa boa e depois criar outra nova, também é algo positivo por quê continuamos reanimando "Charlie and the Chocolate Factory"?

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com Assunto: roleta que decide

Palavras-chave: roleta que decide - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-10-09